

CR2 DIVULGA SEUS RESULTADOS DO 2T14

Rio de Janeiro, 14 de agosto de 2014 – A CR2 Empreendimentos Imobiliários S.A. (Bovespa: CRDE3; OTC: CREIY) anuncia seus resultados do segundo trimestre de 2014 (2T14). As demonstrações contábeis consolidadas da companhia são elaboradas de acordo com práticas contábeis adotadas no Brasil, baseada na Lei das Sociedades por Ações e nas regulamentações da CVM.

DESTAQUES DO 2T14

■ Geração de caixa:

- Contínua geração de caixa, permitindo a redução da dívida líquida total para R\$ 40 MM (11% do PL), sendo a dívida líquida ex-SFH de R\$ 14 MM (4% do PL).

TELECONFERÊNCIAS DOS RESULTADOS DO 2T14

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Rogério Furtado
Diretor Presidente e de RI

Contato:
Tel: +55 (21) 3095-4600 / 3031-4600
ri@cr2.com.br

Teleconferência Português 15 de Agosto de 2014

16h00 (horário de Brasília)
15h00 (horário de Nova York)

Tel.: +55 11 2188-0155
Código: CR2

Replay: +55 11 2188-0155
Código do Replay: CR2

Site: www.ri.cr2.com.br

Teleconferência Inglês 15 de Agosto de 2014

17h00 (horário de Brasília)
16h00 (horário de Nova York)

Tel.: +1 412 317-6776
Código: CR2

Replay: +1 412 317-0088
Código do Replay: 10049056

Site: www.ri.cr2.com.br

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Financeiros Consolidados (R\$ Mil)	2T14	2T13	$\Delta 2T/2T$	1T14	$\Delta 2T/1T$	1S14	1S13	$\Delta 1S/1S$
Receita Operacional Líquida	3.235	45.133	-93%	2.571	+26%	5.806	67.766	-91%
Lucro Bruto	2.396	16.014	-85,0%	2.482	-3,5%	4.878	22.385	-78%
% Margem Bruta	74,1%	35,5%	38,6 p.p.	96,5%	-22,5 p.p.	84,0%	33,0%	51,0 p.p.
Lucro Bruto (ex- Juros SFH)	2.790	18.536	-85%	3.657	-24%	6.447	25.510	-75%
% Margem Bruta (ex-Juros SFH)	86,2%	41,1%	45,2 p.p.	142,2%	-56,0 p.p.	111,0%	37,6%	73,4 p.p.
EBITDA ⁽¹⁾	(10.747)	8.768	-	(3.087)	+248%	(13.835)	8.430	-
% Margem EBITDA	-332,2%	19,4%	-351,6 p.p.	-120,1%	-212,1 p.p.	-238,3%	12,4%	-250,7 p.p.
Lucro Líquido Antes Minoritários	(12.238)	5.315	-	(6.122)	+100%	(18.360)	2.596	-
% Margem Líquida Antes Minoritários	-378,3%	11,8%	-390,1 p.p.	-238,1%	-140,2 p.p.	-316,2%	3,8%	-320,1 p.p.
Lucro Líquido	(10.661)	(18.483)	-42,3%	(6.966)	+53%	(17.627)	(21.590)	-18,4%
% Margem Líquida	-329,6%	-41,0%	-288,6 p.p.	-270,9%	-58,6 p.p.	-303,6%	-31,9%	-271,7 p.p.
Lucro Líquido Básico por ação – R\$	(0,22)	(0,38)	-42%	(0,14)	+53%	(0,36)	(0,45)	-18%
Receitas a Apropriar	0	979	-100%	0	-			
Resultado a Apropriar	0	149	-100%	0	-			
Margem a Apropriar	-	15,2%	-	-	-			
Caixa	29.792	33.015	-10%	37.895	-21%			
Dívida Líquida (ex-SFH)	14.316	56.072	-74%	21.269	-33%			
Dívida Líquida (ex-SFH) / PL	4,0%	13,5%	-9,5 p.p.	5,6%	-1,6 p.p.			
Dívida Líquida	40.271	122.371	-67%	52.590	-23%			
Dívida Líquida / PL	11,1%	13,5%	-2,4 p.p.	13,8%	-2,6 p.p.			
Patrimônio Líquido Consolidado	362.074	415.785	-13%	381.912	-5%			
Operacional (R\$ Mil)	2T14	2T13	$\Delta 2T/2T$	1T14	$\Delta 2T/1T$	1S14	1S13	$\Delta 1S/1S$
Vendas Contratadas Totais ⁽²⁾	2.061	20.669	-90%	1.241	+66%	3.302	27.955	-88%
Vendas Contratadas %CR2 ⁽²⁾	2.235	17.906	-88%	318	+602%	2.554	23.528	-89%
Venda sobre Oferta - VSO (%CR2) ⁽³⁾	4,2%	19%	-14,8 p.p.	0,6%	3,6 p.p.	4,8%	25,1%	-20,2 p.p.
Unidades Vendidas	15	75	-80%	(23)	-	(8)	79	-

(1) Quanto ao EBITDA são adicionados ao lucro líquido: participação de minoritários, imposto de renda/contribuição social, depreciação e amortização, despesas financeiras, juros do SFH, amortização de estandes, e despesas com o plano de opções.

(2) Excluindo receita financeira. Líquidos de permuta física, no caso do Villaggio del Mare, Barra Allegro e Via Parque, e permuta financeira, no caso do Verano.

(3) Venda sobre Oferta (VSO): [Contratadas do período / (Estoque no início do período + Lançamentos líquidos de permuta do período)].

ÍNDICE

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO	4
VENDAS CONTRATADAS	6
ESTOQUE A VALOR DE MERCADO	7
CONCLUSÃO DE PROJETOS.....	9
BANCO DE TERRENOS – LAND BANK	9
ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO (DRE).....	10
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS (G&A).....	11
RESULTADO FINANCEIRO	12
LUCRO BRUTO, LÍQUIDO E EBITDA	13
DESPESA COM VENDAS.....	14
RECEITAS A APROPRIAR	14
ANÁLISE DO BALANÇO PATRIMONIAL.....	15
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	19
<u>ANEXOS</u>	<u>20</u>
ANEXO I - EMPREENDIMENTOS	20
ANEXO II – DRE.....	21
ANEXO III – BALANÇO PATRIMONIAL	22
<u>GLOSSÁRIO</u>	<u>23</u>
<u>AVISOS LEGAIS</u>	<u>25</u>
<u>RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES</u>	<u>25</u>
<u>SOBRE A CR2</u>	<u>25</u>

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Gostaria de por em perspectiva o que foi o projeto da CR2 até o momento no intuito de dar aos acionistas e aos que nos acompanham a minha visão sobre esta trajetória.

Meu entendimento sobre o IPO foi de que existia uma fantástica oportunidade para aproveitar todo o potencial de um mercado imobiliário em fortíssima expansão e apoiado por grande oferta de crédito. Esta oportunidade aliada a uma demanda por parte de investidores em participar deste mercado criou a condição para a abertura de capital da CR2.

O projeto inicial com que a Cia foi levada a mercado não previa as dificuldades que surgiriam no ano seguinte ao IPO. A crise financeira mundial veio e as atividades de tempo de maturação mais longas e onde os balanços são mais alavancados teriam que sofrer.

A decisão de não continuar correndo contra um muro erguido não só era a mais recomendável, como a única. Frear a Cia seria contratar um desempenho ruim, mas, assim fazendo, preservar ao máximo o valor da mesma. O contrário custaria muito mais caro.

Exercícios contra-factuais são sempre difíceis. É fácil saber quanto nos custou frear a Cia, mas não é fácil saber quanto se deixou de perder. Sabemos, no entanto, que o caminho tomado era o melhor diante das alternativas e o nosso dever era tomá-lo e depois lidar com possíveis incompreensões.

O processo de desalavancagem da Cia foi concluído no final de 2013. O principal foi a entrega de todas as unidades que haviam sido lançadas e vendidas. No lado financeiro, ao final de 2013, a dívida líquida já estava reduzida a 20% do patrimônio líquido e o estoque a valor de mercado a aproximadamente 14% do PL. Neste momento ficou claro que um ciclo havia sido concluído e que o resgate do valor intrínseco da Cia e sua monetização seriam os alvos estratégicos a serem perseguidos.

Visando esta nova etapa de monetização dos ativos, a redução dos custos administrativos teria que ser buscada. Tais objetivos teriam que estar alinhados com a estrutura de incentivos aos colaboradores.

No sentido de alinhar incentivos para esta etapa, o Conselho de Administração, durante o segundo semestre de 2013, decidiu que haveria incentivos ao staff diretamente ligados a metas de repasses de recebíveis e a outras duas metas subsidiárias. Para os executivos seria usado o plano de opções já existente no estatuto da Cia. Restou também o programa de gratificação que já havia sido estabelecido pelo Conselho desde o IPO. Tal programa, quando constituído, era mais rigoroso do que outros vigentes no setor.

No tocante aos custos administrativos, tanto o número de funcionários quanto o valor da folha (mesmo em termos nominais) caíram ao longo do tempo. Outro custo importante que foi objeto de atenção e merece uma menção foi o aluguel da sede. Nos últimos anos, em consequência da redução da atividade, a sede saiu de aproximadamente 800 m² para 400 m² e agora reduzimos para 200 m². O fato de estarmos no mesmo local é decorrência, não só da ótima localização, mas dos custos que deixamos de incorrer ao pactuarmos com o proprietário condições favoráveis na mudança e isenção de custos de rescisão. É fácil entender que o novo aluguel será a metade do anterior.

Foram anos duros. Acho importante mencionar nesta carta que estou renunciando ao meu programa de opções. Preservar a equipe, sem a qual as tarefas a frente serão mais difíceis de serem alcançadas, é crucial e com ela contamos.

Carlos Guedes,

Presidente do Conselho de Administração

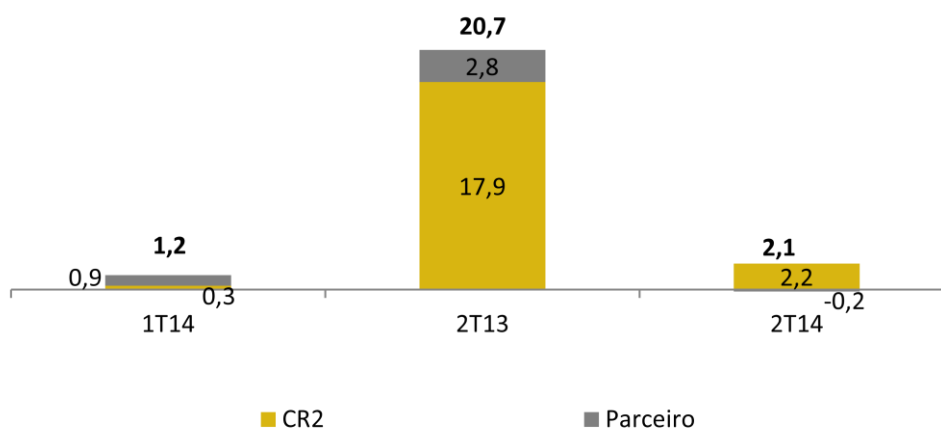
VENDAS CONTRATADAS

As vendas contratadas líquidas de distratos no 2T14 foram de R\$ 2,1 MM (%CR2 R\$ 2,2 MM), comparado a R\$ 20,7 MM (%CR2 R\$ 17,9 MM) no 2T13 e R\$ 1,2 MM (%CR2 R\$ 0,3MM) no 1T14.

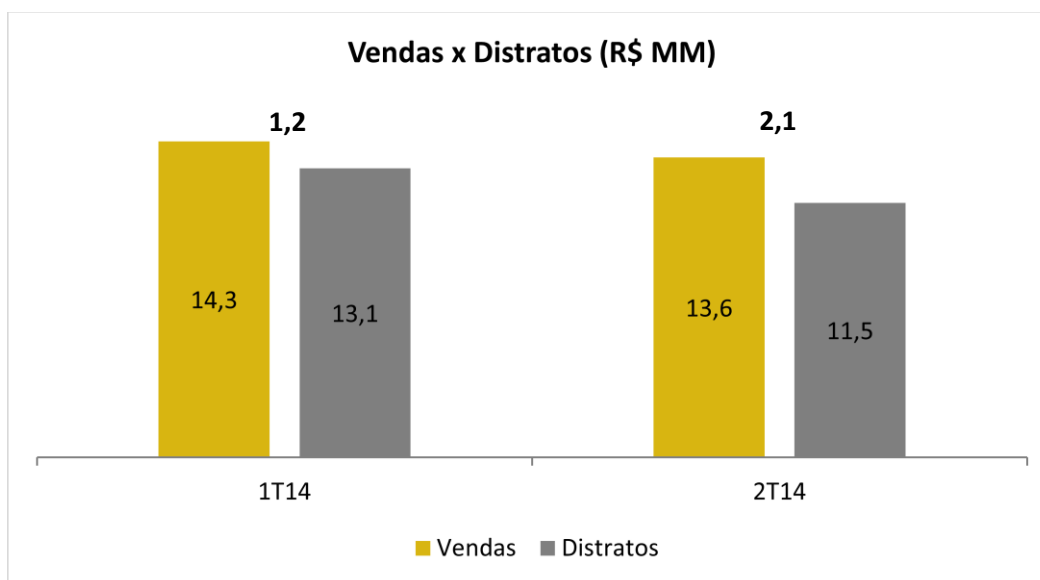
As vendas brutas no período foram de 13,6 MM enquanto os distratos brutos somaram 11,5 MM, patamares similares ao do trimestre anterior.

Nota-se o trabalho que vem sendo feito para distratar e revender recebíveis com baixa probabilidade de conversão em repasse. Isto poderá ser acompanhado mais a frente através da estabilidade do estoque, que apesar dos distratos se manteve no mesmo nível, bem como através dos recebíveis, que vêm caindo regularmente, pois estão se liquefazendo, reflexos desta ação.

Vendas Contratadas Totais e %CR2 (R\$ MM)



Vendas x Distratos (R\$ MM)

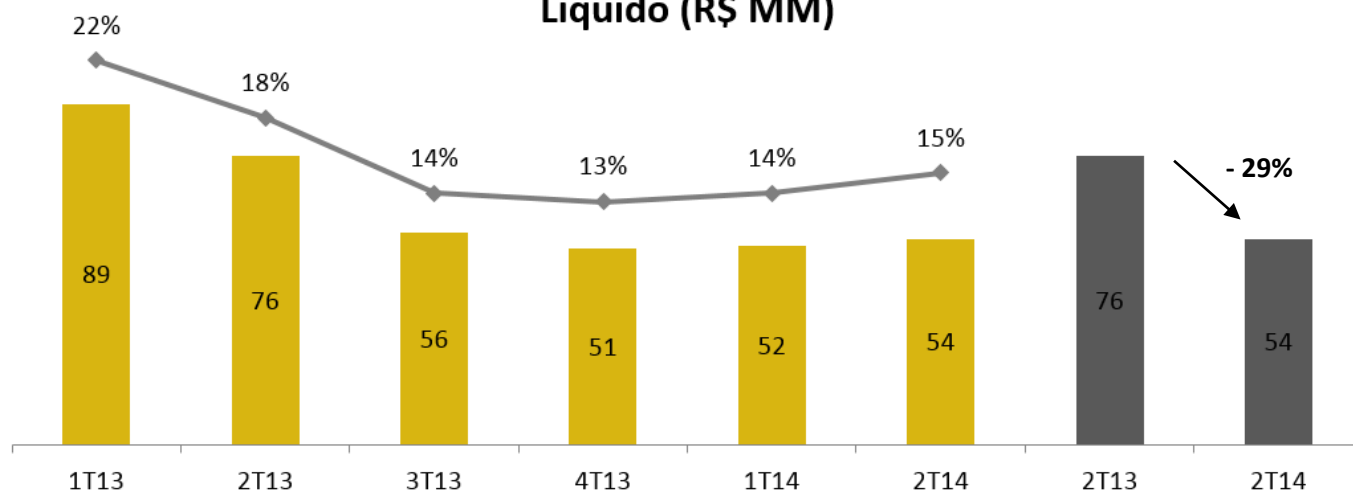


ESTOQUE A VALOR DE MERCADO

Fechamos o 2T14 com R\$ 54 MM de estoque a valor de mercado, um redução de 29% em relação ao 2T13.

O estoque vem sendo reduzido continuamente e representa, hoje, apenas 5% do VGV histórico lançado e 15% do Patrimônio Líquido. Por ser um estoque residual, as vendas acabam sofrendo uma redução em seu valor absoluto bem como o estoque é impactado de forma mais significativa pelos distratos.

Apesar do trabalho que vem sendo feito com os distratos, observa-se que o nível do estoque se mantém estável, reflexo do esforço de venda destas unidades.

Estoque a Valor de Mercado e Em Relação ao Patrimônio Líquido (R\$ MM)

O estoque a valor de mercado por projeto está disponível no Anexo I – Empreendimentos.

Conforme pode ser observado na tabela abaixo, que contém a quebra do estoque a valor de mercado por SPE, do volume total, 65% é representado pelo Jardim Paradiso (R\$ 35 MM), que continuará sendo o foco para venda e repasse.

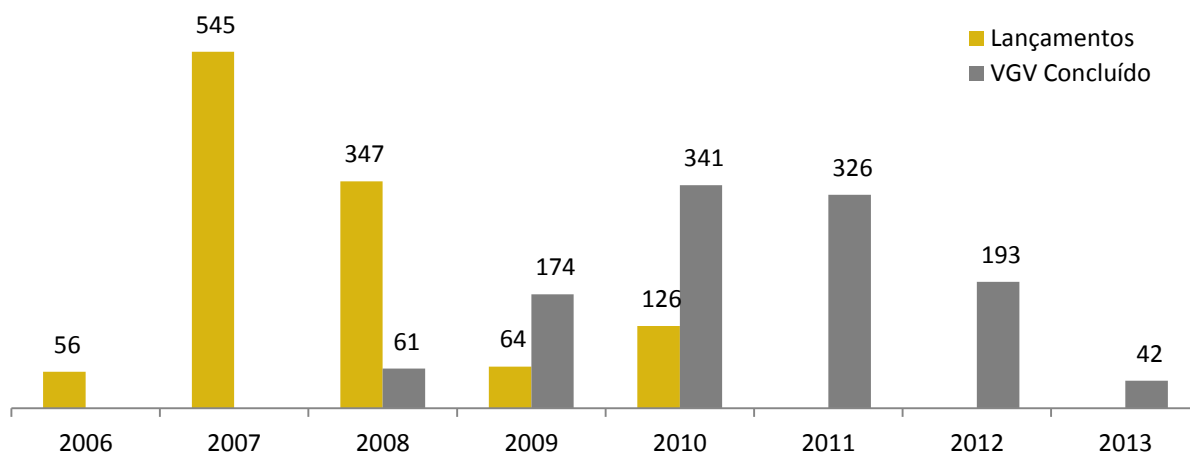
O Jardim Paradiso é um empreendimento em Nova Iguaçu com um total de 1.817 unidades e foi lançado em 2 fases. A primeira, com 854 unidades, foi entregue no 4T10, já tendo sido repassadas 666 unidades para a CEF. O saldo das unidades/recebíveis desta fase, conforme venda/repasse, representam um fluxo de caixa livre para a Companhia.

A segunda fase, com 963 unidades, foi entregue no 3T12, já tendo sido repassadas 290 unidades para a CEF. Toda a dívida de SFH da Companhia é referente a este projeto.

Estoque a Valor de Mercado por SPE (RS Mil)			
SPEs	1T14	2T14	% (2T14)
Jardim Paradiso	37.620	35.150	65%
Parque das Águas	3.468	4.794	9%
Green	786	786	1%
Verano I	552	0	0%
Campinho	1.023	568	1%
SP 1	5.670	7.438	14%
Acqua Park 1	1.311	2.097	4%
Acqua Park 2	1.798	2.825	5%
Acqua Park 3	1.486	1.699	3%
Top Life Itamaraty	827	414	1%
Mirante Bonsucesso	0	156	0%
Top Life Park	248	248	0%
HC Felicittá	303	628	1%
Barra Allgro	0	545	1%
Splendor Valqueire I	270	270	1%
Splendore Valqueire II	1.137	1.137	2%
Splendore Valqueire III	1.219	1.626	3%
CIMOL	0	849	2%
Total:	52.049	53.791	100%

CONCLUSÃO DE PROJETOS

Encerramos o ciclo de entregas da Companhia. Todos os projetos foram entregues.

VGV Lançado/Entregue: R\$ 1.138 MM

BANCO DE TERRENOS – LAND BANK

O nosso land bank compreende um VGV total de R\$ 3,1 bilhões, sendo o VGV %CR2 de R\$ 3,0 bilhões (%CR2 96,0%).

Empreendimento	Localização	Segmento	Book Value (R\$ mil)	Book/m ² (R\$)	% CR2
Cidade Paradiso	Nova Iguaçu (RJ)	Econômico	76.600	29	100%
Parque das Águas	São Gonçalo (RJ)	Econômico	28.126	396	80%
Diamond	Campo Grande (RJ)	Comercial/Média	7.150	1.788	80%
Sta. Cecília – Madureira	Nova Iguaçu (RJ)	Econômico	5.161	9	100%
Manáú 2	Guarulhos (SP)	Econômico	2.236	201	86%
Total			119.273	36	

ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO (DRE)

No 2T14, a Receita Líquida foi de R\$ 3,2 MM, comparado a R\$ 45,1 MM no 2T13. Já o **Lucro Bruto ex-Juros SFH** foi R\$ 2,8 MM, comparado a R\$ 18,5 MM no 2T13.

Cabe ressaltar que o volume de distratos em nível muito próximo ao de vendas brutas acarreta margens distorcidas.

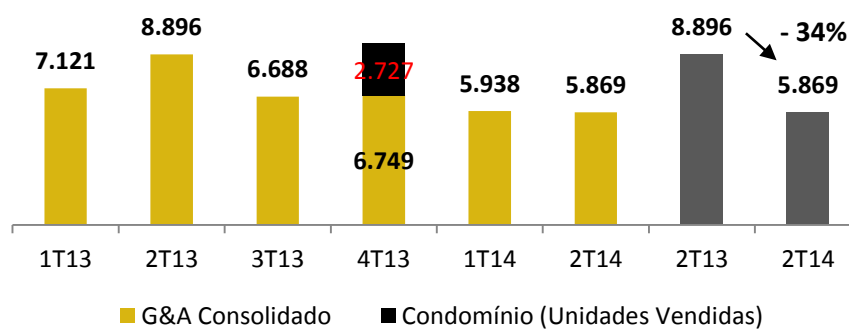
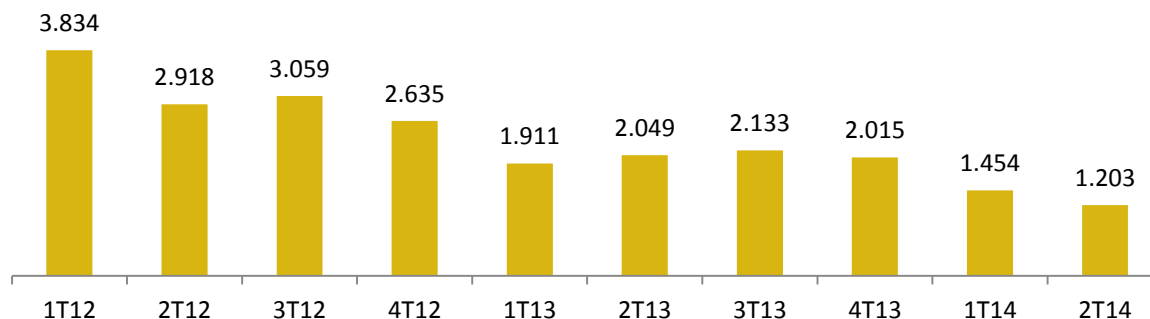
(R\$ mil)	2T14	2T13	$\Delta 2T/2T$	1T14	$\Delta 2T/1T$	1S14	1S13	$\Delta 1S/1S$
Receita Líquida	3.235	45.133	-93%	2.571	+26%	5.806	67.766	-91%
Lucro Bruto	2.396	16.014	-85%	2.482	-3%	4.878	22.385	-78%
Margem Bruta	74,1%	35,5%	0,4 p.p.	96,5%	-22,5 p.p.	84,0%	33,0%	51,0 p.p.
Impacto Juros SFH	12,2 p.p.	5,6 p.p.	6,6 p.p.	45,7 p.p.	-3351,8 p.p.	27,0 p.p.	4,6 p.p.	2241,3 p.p.
Lucro Bruto (ex-Juros SFH)	2.790	18.536	-85%	3.657	-24%	6.447	25.510	-75%
Margem Bruta (ex-Juros SFH)	86,2%	41,1%	0,5 p.p.	142,2%	-56,0 p.p.	111,0%	37,6%	73,4 p.p.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS (G&A)

Comparando-se o G&A do 2T14 com o 2T13, chega-se a uma redução de 34%, fechando o período em R\$ 5,9 MM.

As Despesas Judiciais tiveram um impacto relevante no G&A, com representatividade de 22% neste trimestre. Entendemos que estas despesas acompanham a entrega dos projetos, cujo pico se deu em 2012, e estão em ritmo decrescente.

(R\$ Mil)	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14	Δ (2T13/2T14)
G&A Consolidado	7.121	8.896	6.688	9.476	5.938	5.869	-34%
Desp. Pessoal	2.360	2.401	2.449	2.155	2.006	2.064	-14%
Aluguel/Condomínio (Sede)	456	364	334	324	328	316	-13%
Condomínio das Unidades (SPEs)	439	335	305	2.933	476	241	-28%
Vendas	0	0	0	2.727	251	58	-
Estoque	439	335	305	206	224	183	-45%
Desp. Judiciais	1.985	2.077	2.136	2.061	1.456	1.295	-38%
Outros	1.882	3.720	1.466	2.003	1.672	1.952	-48%

G&A (R\$ Mil)

Despesas Judiciais (R\$ Mil)


RESULTADO FINANCEIRO

O **Resultado Financeiro**, excluindo-se o efeito não recorrente do Acordo Top Life View, foi de R\$ (1,0) MM no 2T14, apresentando uma melhora de 44% em relação ao 2T13, que foi de R\$ (1,8) MM. O Resultado Financeiro considera, ainda, o resultado do Swap feito como hedge da dívida em dólar, que é a contrapartida da despesa com a dívida devido a variação cambial e que não tem efeito caixa.

Esta melhoria está em linha com a redução da dívida, abordada no item Análise do Balanço Patrimonial.

Seguimos com a realização de acordos no Top Life View, iniciada no 4T13 e que já somaram cerca de R\$ 2,5 MM. Até o momento foi fechado acordo com cerca de 67% dos adquirentes, este efeito, portanto, será cada vez menos significativo nos próximos trimestres.

(R\$ mil)	2T14	2T13	$\Delta 2T/2T$	1T14	$\Delta 2T/1T$
Resultado Financeiro*	(1.014)	(1.821)	-44%	(1.797)	-44%
Acordo Top Life View	(182)	0	-	(724)	-
Swap	(89)	0	-	(546)	-
Total:	(1.107)	(1.821)	-39%	(1.975)	-44%

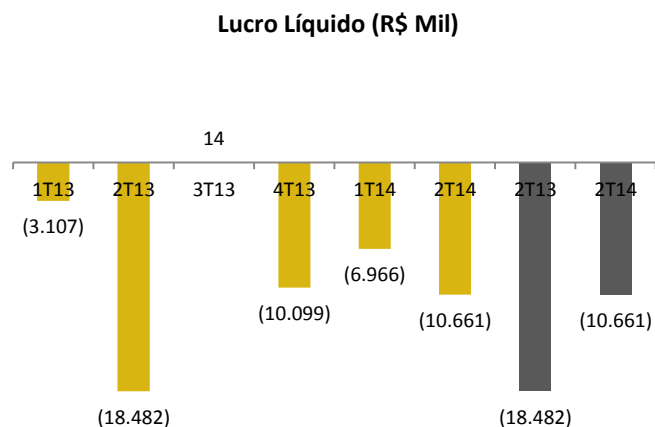
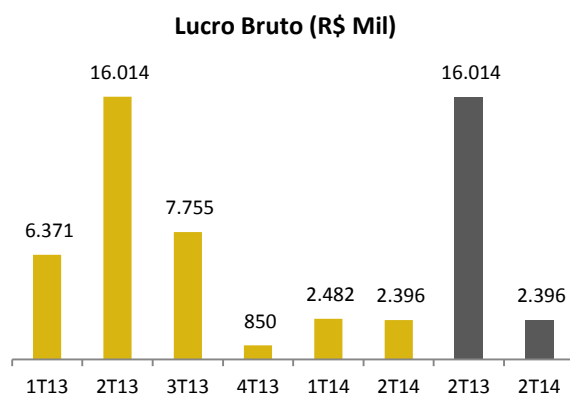
*Ex-Acordo Top Life View e efeito do Swap

LUCRO BRUTO, LÍQUIDO E EBITDA

- O Lucro Líquido no 2T14 foi de R\$ (10,6) MM, comparado a R\$ (18,5) MM no 2T13.

Os principais eventos que impactaram o 2T14 somaram R\$ 6,77 MM, sendo o mais significativo não recorrente, e foram:

- Acordo Recebíveis por Venda de Terreno (R\$ 5.564 mil): em função de negociações que vinham sendo realizadas visando o recebimento de parcela remanescente da venda de um terreno e visando mitigar o risco e custos de possíveis ações judiciais entre as partes, foi firmada uma escritura de rerratificação de confissão de dívida em 14 de julho de 2014, sendo ajustado o valor contábil dessas contas a receber ao seu valor recuperável, gerando uma perda de R\$ 5.564 mil (no resultado de equivalência patrimonial).
- Causas Judiciais (R\$ 1.203 mil): já abordado na seção DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS (G&A).



- O quadro abaixo apresenta o EBITDA da empresa, que no 2T14 foi de R\$ (10,7 MM).

EBITDA (R\$ mil)	2T14	2T13	Δ2T/2T	1T14	Δ2T/1T	1S14	1S13	Δ1S/1S
Lucro Líquido	(10.661)	(18.483)	-42%	(6.966)	53%	(17.627)	(21.590)	-18%
Participação dos Minoritários	(1.577)	23.798	-	844	-	(733)	24.186	-
Imposto de Renda + Contribuição Social	(645)	(1.541)	-58%	(656)	-2%	(1.301)	(3.256)	-60%
Depreciação e Amortização	251	66	280%	239	5%	490	116	322%
Resultado Financeiro	1.107	1.820	-39%	1.975	-44%	3.082	4.657	-34%
Juros SFH	394	2.522	-84%	1.175	-66%	1.569	3.125	-50%
Amortização de Estandes	279	572	-51%	277	1%	555	1.165	-52%
Despesa com Plano de Opções de Compra	105	13	678%	25	320%	130	27	372%
EBITDA	(10.747)	8.768	-	(3.087)	248%	(13.835)	8.430	-
% Margem EBITDA	-332,2%	19,4%	-3,5 p.p.	-120,1%	-212,1 p.p.	-238,3%	12,4%	-250,7 p.p.

DESPESA COM VENDAS

As **Despesas com Vendas** foram de R\$ 1,1 MM no 2T14 (33,1% da receita líquida), 30% inferior a R\$ 1,5 MM no 2T13 (3,4% da receita líquida). Cumpre salientar que contabilizamos R\$ 0,3 MM no 2T14 de despesas com amortização de estandes, as quais não impactam o caixa. O restante dessa rubrica se refere à publicidade e corretagem.

Destaca-se, ainda, que a despesa com vendas representou 7,9% das vendas brutas, que foram da ordem de R\$ 13,6 MM.

(R\$ mil)	2T14	2T13	$\Delta 2T/2T$	1T14	$\Delta 2T/1T$	1S14	1S13	$\Delta 1S/1S$
Despesas com Vendas	1.072	1.528	-30%	747	+44%	1.819	3.372	-46%
Desp. com Vendas / Receita Líquida	33,1%	3,4%	0,3 p.p.	29,1%	4,1 p.p.	31,3%	5,0%	26,4 p.p.

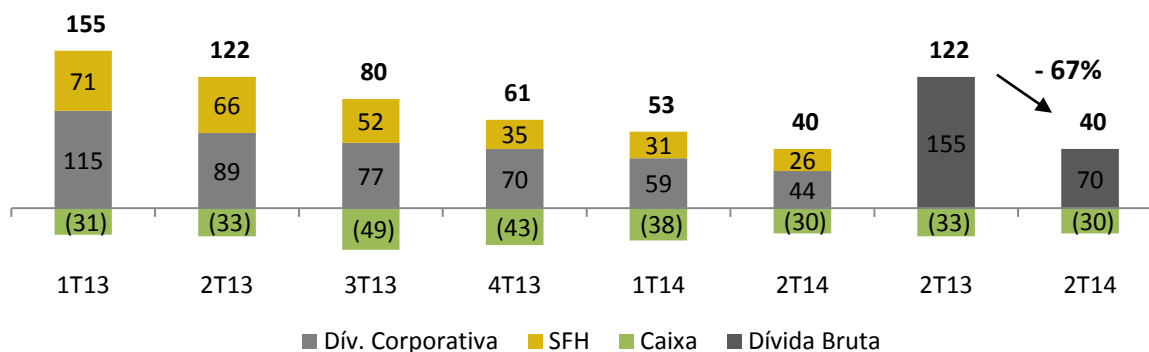
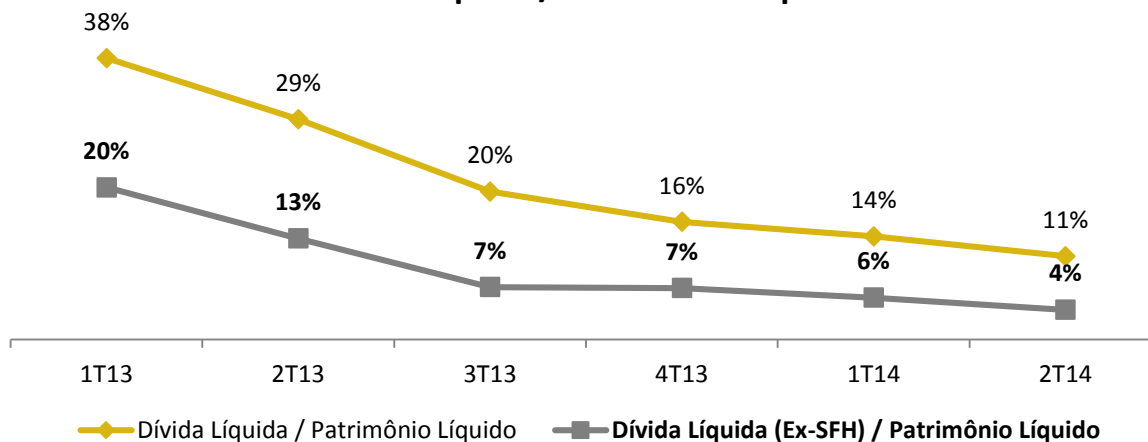
RECEITAS A APROPRIAR

Não há mais **Receitas a Apropriar**, uma vez que todos os projetos foram entregues e possuem evolução financeira de 100%.

Receita e Resultado a Apropriar (R\$ mil)	2T14	2T13	$\Delta 2T/2T$	1T14	$\Delta 2T/1T$
Receitas a Apropriar	0	979	-100%	0	-
Custo das Unidades Vendidas a Incurrer	0	-830	-100%	0	-
Resultado a Apropriar	0	149	-100%	0	-
Margem a Apropriar	0,0%	15,2%	-15,2 p.p.	0,0%	0,0 p.p.

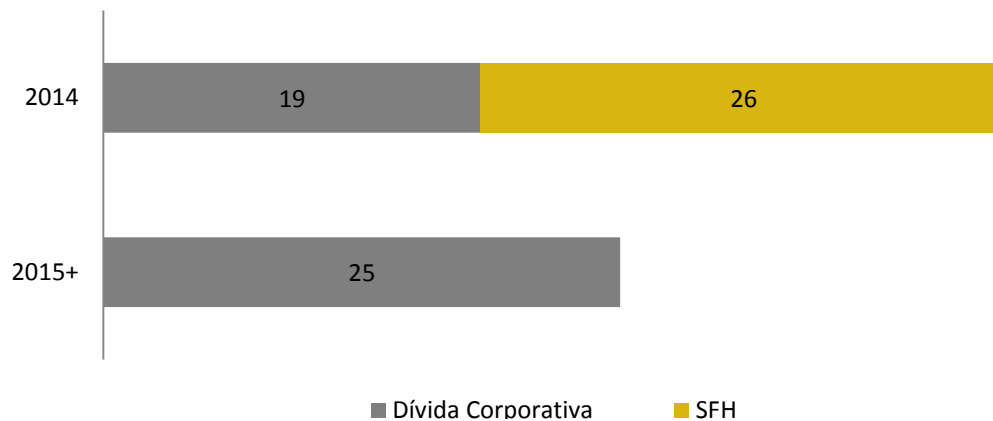
ANÁLISE DO BALANÇO PATRIMONIAL

A Companhia segue reduzindo a dívida paulatinamente e encontra-se em um patamar bastante confortável. Encerramos o 2T14 com uma dívida líquida de R\$ 40 MM, dos quais, R\$ 26 MM referem-se a dívida de SFH. Esta dívida representa apenas 11% do Patrimônio Líquido, e 4% quando consideramos a Dívida Líquida ex-SFH.

**Dívida Líquida
SFH / Corporativa / Caixa (R\$ MM)**

Dívida Líquida / Patrimônio Líquido


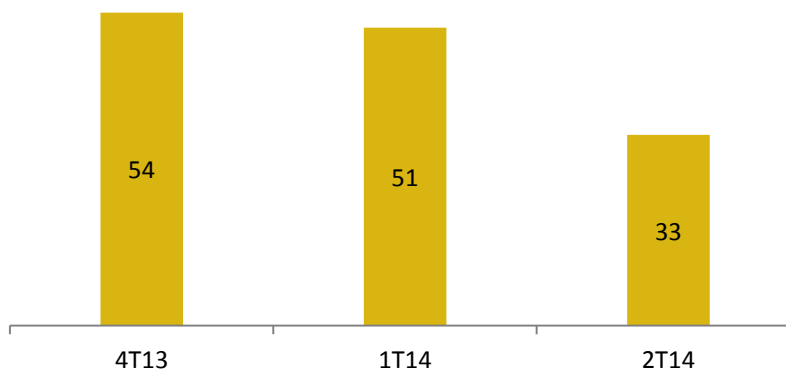
Do montante referente a Dívida Corporativa, cerca de 58% possui vencimento depois de 2014, sendo 31% no Longo Prazo.

Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ MM)



A coobrigação do CRI (Link) começou a apresentar reduções mais expressivas em virtude de antecipações e repasses vinculados ao CRI, cujo empreendimento ao qual está lastreado recebeu o habite-se neste trimestre. Espera-se portanto, mais movimentos neste sentido daqui pra frente.

Coobrigação CRI - Link (R\$ MM)



- Ao final do 2T14, o **contas a receber de clientes por incorporação** chegou a R\$ 184,0 MM, sendo que R\$ 89,4 MM são referentes à permuta do Link. Se subtrairmos os adiantamentos de clientes de R\$ 0,5 MM, chegamos ao **total de recebíveis de clientes de R\$ 183,5 MM**.
- O saldo de **contas a receber de terceiros** era R\$ 33,8 MM ao final do 2T14 e pode ser aberto em: (a) **contas a receber por repasse de R\$ 20,9 MM**, (b) **confissão de dívida de adquirentes de R\$ 4,3 MM** e (c) outros, no total de R\$ 8,6 MM.

O **contas a receber por repasse** é constituído no momento do repasse e é transformado em caixa de acordo com o registro dos contratos no cartório de imóveis, na modalidade de financiamento Repasse nas Chaves, e com o andamento das obras, na modalidade Crédito Associativo.

Temos R\$ 89,4 MM referentes ao Link (ex-Barrartes), projeto em que, por sermos permutantes, não temos necessidade de desembolso de caixa para seu desenvolvimento e cujo habite-se foi expedido neste trimestre.

O quadro abaixo apresenta o demonstrativo de cálculo dos **recebíveis totais** ao final do 2T14, seguido pelo quadro com quebra dos **Recebíveis de Clientes** e seus respectivos indexadores, que corrigem seus contratos.

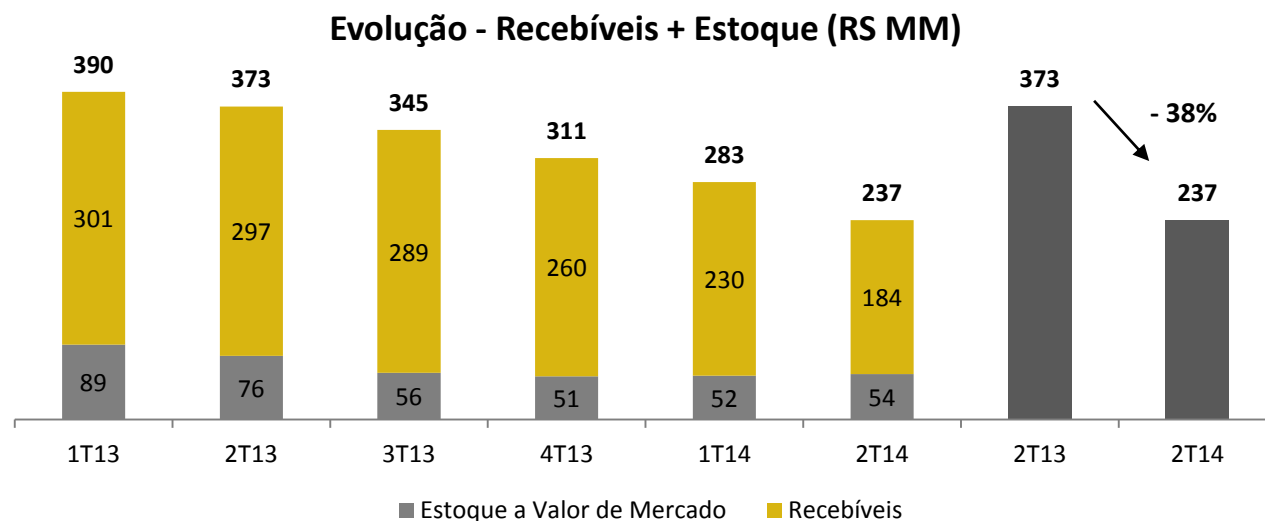
(R\$ mil)	2T14	1T14
Cientes por Incorporação e Venda de Imóveis	184.032	231.027
Performados	94.641	121.916
Link	89.391	109.111
Receitas a Apropriar	0	0
Adiantamento de Clientes	(516)	(574)
TOTAL Recebíveis de Clientes	183.516	230.453
Contas a Receber por Repasse	20.990	21.439
Confissão de Dívida de Adquirentes	4.383	4.506
TOTAL Recebíveis	208.889	256.398

Recebíveis x Indexadores (R\$ Mil)				
SPEs	4T13	1T14	2T14	Indexadores
SPE 23 (Link)	113.179	109.111	89.391	IGP-M + 12% a.a.*
JardimParadiso	72.168	61.563	51.346	IGP-M + 12% a.a.
Parquedas Águas	18.400	16.092	13.618	IGP-M + 12% a.a.
SPE 31 (Niterói Plaza)	15.939	11.702	4.777	INCC
Green + Veranos	8.468	8.032	6.768	IGP-M + 12% a.a.
Campinho	5.059	3.324	3.465	IGP-M
SP 1	15.180	11.589	6.629	IGP-M
Acqua Park1	3.382	1.999	1.005	IGP-M
Acqua Park2	1.379	1.165	693	IGP-M
Acqua Park3	3.456	2.737	1.939	IGP-M
Top Life Itamaraty	2.842	2.320	2.057	IGP-M
Mirante Bonsucesso	1.051	717	513	IGP-M
Top Life Park	604	420	423	IGP-M
Residências Premium	2.466	2.230	2.134	IGP-M + 12% a.a.
HC Felicittá	2.295	1.897	1.385	IGP-M + 12% a.a.
Barra Allgro	1.967	1.841	1.441	IGP-M + 12% a.a.
Splendor ValqueireI	775	780	562	IGP-M + 12% a.a.
Splendore ValqueireII	2.927	1.505	168	IGP-M + 12% a.a.
Splendore ValqueireIII	1.909	1.433	749	IGP-M + 12% a.a.
CIMOL	1.424	1.389	917	IGP-M + 12% a.a.
SP2	-72	196	165	IGP-M
Total:	259.618	230.453	183.516	-

Recebíveis x Indexadores (R\$ Mil)			
Indexadores	4T13	1T14	2T14
IGP-M	17.701	12.879	10.260
IGP-M + 12% a.a.	112.799	96.762	168.479
INCC	129.118	120.813	4.777
Total:	259.618	230.453	183.516

* A partir de julho/14. Anterior a esta data, INCC

Observa-se a que a combinação Estoque (a valor de mercado) + Recebíveis vem caindo trimestre a trimestre, independente do volume de distratos. Sob esta perspectiva, pode-se inferir que se está fazendo liquidez e que os recebíveis/estoque estão virando Caixa. Olhando sob esta ótica, tivemos uma redução de 38% e 16% dos 2T13 e 1T14, respectivamente, em relação ao 2T14.



- As tabelas abaixo apresentam a abertura dos saldos de **imóveis a comercializar** e **obrigações por compra de imóveis**:

(R\$ mil)	2T14	1T14	(R\$ mil)	2T14	1T14
Imóveis a Comercializar	162.800	161.750	Obrigação por Compra de Imóveis	4.582	4.620
Unidades Concluídas	43.527	43.230	(-) Permuta Financeira	201	281
Unidades em Construção	0	0	(-) Diamond (Chafi Chaia) - Permuta	4.381	4.339
Terreno-Espécie	119.273	118.520	(=) Exposição de Caixa	-	-

Ao final do 2T14, o saldo de obrigações por compra de imóveis totalizava R\$ 4,6 MM, R\$ 201 mil referentes à permuta financeira a pagar do projeto Green Park e R\$ 4,3 MM à permuta física do empreendimento Diamond (Chafi Chaia/Cesário de Melo), obrigação de entrega de unidades prontas.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Encerramos o 2T14 com uma forte geração de caixa de R\$ 36 MM, dos quais cerca de R\$ 21 MM foram destinados ao pagamento de dívidas (pagamento de principal, majoritariamente) e R\$ 20 MM destinaram-se para redução da coobrigação do CRI.

Fluxo de Caixa (R\$ mil)	1T14	2T14
Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(6.778)	(12.883)
Ajustes para conciliação do resultado às disponibilidades geradas	1.294	8.340
Variação dos Ativos	26.864	40.893
Clientes por incorporação e venda de imóveis	29.312	39.721
Contas a receber de terceiros	(141)	302
Imóveis a comercializar	(2.313)	(172)
Outros	6	1.042
Variação dos Passivos	(693)	(359)
Caixa Líquido Proveniente das Operações	20.687	35.991
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(1.039)	(1.232)
Caixa Líquido das atividades de Investimentos	(724)	(1.097)
Dívida	(15.561)	(21.247)
Debêntures (líquido)	0	(6.194)
Empréstimos e Financiamentos (líquido)	(15.561)	(15.053)
CRI (Link)	(3.017)	(14.192)
Cessão de créditos imobiliários	(2.884)	(20.076)
Valores caucionados em garantia do CRI	(133)	5.884
Atividades de Financiamento com Acionistas	(5.477)	(159)
Participações de não controladores	(3.455)	(7.704)
Outros	(2.022)	7.545
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa	(5.131)	(1.936)

Anexo I - Empreendimentos

Empreendimento	Localização	Lançamento	Segmento	Unidades Lançadas	Preço Médio (R\$ mil)	VGV Total (R\$ mm)	% CR2	VGV CR2 (R\$ mm)	Modalidade Aquisição Terreno ⁽¹⁾	Evolução Financeira 2T14	% Unidades Vendidas 2T14 ⁽²⁾	Estoque 1T14 (Unidades) ⁽²⁾	Estoque Total 1T14 (R\$ mm) ⁽²⁾	Estoque % CR2 1T14 (R\$ mm) ⁽²⁾
Green Park 3000/4000	Barra (RJ)	mar/set 06	Média Renda	240	232	55,7	60%	33,4	Pm. Fin.	100%	100%	1	0,8	0,5
Total 2006				240	232	55,7	60%	33,4			100%	1	0,8	0,5
Verano I	Barra (RJ)	mar/07	Média Renda	395	329	130,0	60%	78,0	Pm. Fin.	100%	100%	0	0,0	0,0
Villaggio Del Mare	Recreio (RJ)	mai/07	Média Renda	104	436	45,3	52%	23,6	Cx.+Pm. Fis.	100%	99%	1	0,8	0,8
Splendore Valqueire I	V. Valqueire (RJ)	jul/07	Média Renda	120	133	15,9	80%	12,7	Caixa	100%	99%	1	0,3	0,2
Verano II	Barra (RJ)	set/07	Média Renda	346	303	105,0	60%	63,0	Pm. Fin.	100%	100%	0	0,0	0,0
Parque das Águas	S. Gonçalo (RJ)	out/07	Econômico	1.058	132	140,0	80%	112,0	Caixa	100%	98%	18	4,8	3,8
Verano III	Barra (RJ)	out/07	Média Renda	172	390	67,0	60%	40,2	Pm. Fin.	100%	100%	0	0,0	0,0
Barra Allegro	Barra (RJ)	nov/07	Média renda	130	319	41,5	70%	29,0	Cx.+Pm. Fis.	100%	99%	1	0,5	0,4
Total 2007				2.325	234	544,7	66%	358,5			99%	21	6,5	5,3
Mirante Bonsucesso	Guarulhos (SP)	mar/08	Econômico	368	77	28,4	86%	24,3	Caixa	100%	100%	1	0,2	0,1
Via Parque	Caxias (RJ)	mar/08	Econômico	89	55	4,9	66%	3,2	Pm. Fis.	100%	100%	0	0,0	0,0
Felicitá	Jacarepaguá (RJ)	mar/08	Econômico	230	128	29,3	70%	20,5	Caixa	100%	99%	2	0,6	0,4
Top Life Itamaraty	Santo André (SP)	abr/08	Econômico	417	103	43,0	86%	36,8	Caixa	100%	100%	2	0,4	0,4
Villagio do Campo	Campo Grande (RJ)	jun/08	Econômico	999	65	65,0	97%	63,0	Caixa	100%	99%	5	0,6	0,6
Premium Cpo. Grande	Campo Grande (RJ)	jun/08	Econômico	196	240	47,0	90%	42,3	Caixa	100%	100%	0	0,0	0,0
Acqua Park I	Guarulhos (SP)	jul/08	Econômico	415	90	37,4	86%	32,0	Caixa	100%	98%	8	2,1	1,8
Acqua Park II ⁽³⁾	Guarulhos (SP)	jul/08	Econômico	332	90	29,9	86%	25,6	Caixa	100%	94%	19	4,5	3,9
Top Life Park	Santo André (SP)	jul/08	Econômico	200	127	25,3	86%	21,8	Caixa	100%	100%	1	0,2	0,2
Jardim Paradiso I	Nova Iguaçu (RJ)	set/08	Econômico	534	69	36,8	100%	36,8	Caixa ⁽⁴⁾	100%	98%	13	1,2	1,2
Total 2008				3.780	92	347,0	88%	306,3			99%	51	9,9	8,6
Jardim Paradiso IIA	Nova Iguaçu (RJ)	nov/09	Econômico	320	69	22,1	100%	22,1	Caixa ⁽⁴⁾	100%	97%	11	1,0	1,0
Top Life View	Santo André (SP)	nov/09	Econômico	300	140	42,0	86%	35,9	Caixa	100%	100%	0	0,0	0,0
Total 2009				620	103	64,1	90%	58,0			98%	11	1,0	1,0
Splendore Valqueire II	V. Valqueire (RJ)	nov/10	Econômico	160	231	37,0	80%	29,6	Caixa	100%	96%	7	2,8	2,2
Jardim Paradiso IIB - III	Nova Iguaçu (RJ)	nov/10	Econômico	963	92	88,6	100%	88,6	Caixa ⁽⁴⁾	100%	64%	346	32,9	32,9
Total 2010				1.123	112	125,6	94%	118,2			69%	353	35,6	35,1
Total				8.088	141	1.137,0	77%	874,4			95%	437	53,8	50,5

(1) Custos de terreno dos empreendimentos Villaggio Del Mare, Via Parque e Barra Allegro pagos via permuta física. No Villaggio Del Mare são 16 unidades permutadas, no Via Parque 10 e no Barra Allegro 14.

(2) Líquidos de permuta física, no caso do Villaggio del Mare, Barra Allegro e Via Parque, e permuta financeira, no caso do Verano.

(3) O empreendimento Acqua Park II só foi disponibilizado para vendas no 3T09.

(4) No 1T11, adquirimos os direitos sobre a permuta financeira, mediante pagamento envolvendo caixa e ações de emissão da Companhia.

Anexo II – DRE

Demonstração de Resultados (R\$ mil)	2T14	2T13	$\Delta 2T/2T$	1T14	$\Delta 2T/1T$	1S14	1S13	$\Delta 1S/1S$
Receita Operacional Líquida	3.235	45.133	-93%	2.571	+26%	5.806	67.766	-91%
Custo de Incorporação e Venda de Imóveis (ex-Juros SFH)	(445)	(26.596)	-98%	1.086	-	641	(42.256)	-
Juros SFH	(394)	(2.522)	-84%	(1.175)	-66%	(1.569)	(3.125)	-50%
Lucro Bruto	2.396	16.014	-85%	2.482	-3%	4.878	22.385	-78%
<i>Margem Bruta</i>	<i>74,1%</i>	<i>35,5%</i>	<i>38,6 p.p.</i>	<i>96,5%</i>	<i>-22,5 p.p.</i>	<i>84,0%</i>	<i>33,0%</i>	<i>51,0 p.p.</i>
<i>Margem Bruta (ex-Juros SFH)</i>	<i>86,2%</i>	<i>41,1%</i>	<i>45,2 p.p.</i>	<i>142,2%</i>	<i>-56,0 p.p.</i>	<i>111,0%</i>	<i>37,6%</i>	<i>73,4 p.p.</i>
(Despesas) / Receitas Operacionais:								
Gerais e Administrativas								
G&A (ex-Plano de Opções)	(5.764)	(8.883)	-35%	(5.913)	-3%	(11.677)	(15.989)	-27%
Despesa com Plano de Opções de Ações	(105)	(13)	+678%	(25)	+320%	(130)	(27)	+372%
Com Vendas								
Com Vendas (ex-Amortização de Estandes)	(793)	(956)	-17%	(470)	+69%	(1.264)	(2.207)	-43%
Amortização de Estandes	(279)	(572)	-51%	(277)	+1%	(555)	(1.165)	-52%
Depreciação e Amortização	(251)	(66)	+280%	(239)	+5%	(490)	(116)	+322%
Despesas Tributárias	(69)	(527)	-87%	(137)	-50%	(206)	(881)	-77%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(6.911)	(62)	+11047%	(224)	+2985%	(7.135)	1.338	-
Lucro / (Prejuízo) Operacional antes do Resultado Financeiro	(11.776)	4.935	-	(4.803)	+145%	(16.579)	3.338	-
Resultado Financeiro:								
Juros Sobre o Capital Próprio	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado Financeiro	(1.107)	(1.820)	-39%	(1.975)	-44%	(3.082)	(4.657)	-34%
Lucro / (Prejuízo) Operacional depois do Resultado Financeiro	(12.883)	3.115	-	-6.778	+90%	(19.661)	(1.319)	+1391%
Ganho/Perda com Ativos Imobiliários	-	-	-	-	-	-	-	-
Participação dos Empregados no Lucro	-	659	-100%	-	-	-	-	-
Provisão para IR e Contribuição Social	645	1.541	-58%	656	-2%	1.301	3.256	-60%
Lucro (Prejuízo) Antes de Participação de Minoritários	(12.238)	5.315	-	(6.122)	+100%	(18.360)	2.596	-
<i>Margem líquida antes de minoritários</i>	<i>-378,3%</i>	<i>11,8%</i>	<i>-390,1 p.p.</i>	<i>-238,1%</i>	<i>-140,2 p.p.</i>	<i>-316,2%</i>	<i>3,8%</i>	<i>-320,1 p.p.</i>
Participação de Minoritários	1.577	(23.798)	-	(844)	-	733	(24.186)	-
Juros Sobre o Capital Próprio (Reversão)	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	(10.661)	-18.483	-42%	(6.966)	+53%	(17.627)	(21.590)	-18%
<i>Margem líquida após minoritários</i>	<i>-329,6%</i>	<i>-41,0%</i>	<i>-288,6 p.p.</i>	<i>-270,9%</i>	<i>-58,6 p.p.</i>	<i>-303,6%</i>	<i>-31,9%</i>	<i>-271,7 p.p.</i>
Média Ponderada Ações em Circulação (mil)	48.443	48.443	0%	48.443	0%	48.443	48.443	0%
Lucro Básico por Ação (R\$)	(0,22)	(0,38)	-42%	(0,14)	+53%	(0,36)	(0,45)	-18%
EBITDA (R\$ mil)								
Lucro Líquido	(10.661)	(18.483)	-42%	(6.966)	53%	(17.627)	(21.590)	-18%
Participação dos Minoritários	(1.577)	23.798	-	844	-	(733)	24.186	-
Imposto de Renda + Contribuição Social	(645)	(1.541)	-58%	(656)	-2%	(1.301)	(3.256)	-60%
Depreciação e Amortização	251	66	280%	239	5%	490	116	322%
Resultado Financeiro	1.107	1.820	-39%	1.975	-44%	3.082	4.657	-34%
Juros SFH	394	2.522	-84%	1.175	-66%	1.569	3.125	-50%
Amortização de Estandes	279	572	-51%	277	1%	555	1.165	-52%
Despesa com Plano de Opções de Ações	105	13	678%	25	320%	130	27	372%
EBITDA	(10.747)	8.768	-	(3.087)	248%	(13.835)	8.430	-
% Margem EBITDA	-332,2%	19,4%	-3,5 p.p.	-120,1%	-212,1 p.p.	-238,3%	12,4%	-250,7 p.p.

Anexo III – Balanço Patrimonial

Ativo (R\$ mil)	2T14	1T14	Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	2T14	1T14
Ativo Circulante			Passivo Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	29.792	37.895	Debêntures	2.561	20.903
Swap	-	-	Empréstimos Bancários	27.685	32.749
Clientes Incorporação e Venda de Imóveis	123.937	153.511	Swap	364	275
Contas a Receber de Terceiros	32.225	32.551	SFH	25.955	31.321
Imóveis a Comercializar	43.680	44.250	Adiantamentos de Clientes	516	574
Impostos e Contribuições a Compensar	2.620	2.809	Obrigação por Aquisição de Imóveis		
Adiantamentos	1.542	1.525	Em Caixa	201	281
Mútuos a Receber - Partes Relacionadas	7.918	8.441	Permuta Financeira	0	0
Valores a receber – partes relacionadas	1.912	2.825	IR e Contribuição Social Diferidos	5.164	6.476
Outros	11.228	12.115	Provisões Tributárias	1.284	1.381
Total do Ativo Circulante	254.854	295.922	Provisões para Contingências	1.663	1.529
Realizável a Longo Prazo			Contas a Pagar	7.368	7.164
Cientes por Incorporação e Venda de Imóveis	60.095	77.516	Cessão de Créditos Imobiliários	11.311	20.280
Contas a receber de terceiros	1.583	1.528	Mútuos a Pagar	0	0
Imóveis a Comercializar	119.120	117.500	Dividendos a Pagar	6	6
Mútuos a Receber - Partes Relacionadas	793	1.365	Redução de Capital	5.831	546
Valores a receber – partes relacionadas	200	200	Total do Passivo Circulante	89.909	123.485
Créditos Tributários de Impostos e Contribuições	35.999	35.030	Exigível a Longo Prazo		
Total Realizável a Longo Prazo	217.790	233.139	Debêntures	12.806	0
Investimentos	16.762	16.191	Empréstimos Bancários	1.056	5.512
Imobilizado	5.557	5.844	SFH	-	-
Intangível	61	46	IR e Contribuição Social Diferidos	2.504	3.270
Total Ativo Permanente	22.380	22.081	Provisões para Contingências	851	1.299
Ativo Total	495.024	551.142	Cessão de Créditos Imobiliários	21.410	31.262
			Adiantamento Futuro para Aumento de Capital	33	63
			Obrigação de construir	4.381	4.339
			Total Exigível a Longo Prazo	43.041	45.745
			Patrimônio Líquido		
			Capital Social	356.950	376.095
			Reservas de Capital	130	4.658
			Reservas de Lucros	0	0
			Lucros (Prejuízos) acumulados	(17.627)	(30.743)
			Patrimônio líquido Controladora	339.453	350.010
			Participações Minoritárias	22.621	31.902
			Total Patrimônio Líquido	362.074	381.912
			Total do Passivo e Patrimônio Líquido	495.024	551.142

GLOSSÁRIO

Consumo de Caixa - Medido pela variação da dívida líquida, menos os aumentos de capital e dividendos pagos.

CPC – Comitê de pronunciamentos contábeis - Criado pela Resolução CFC nº 1.055/05, o CPC tem como objetivo "o estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais".

EBITDA – Lucro Líquido antes do resultado financeiro líquido, do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, das despesas de depreciação e amortização e dos encargos financeiros alocados nos custos dos imóveis vendidos. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerada isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez.

EBITDA ajustado – Apurado a partir do Lucro líquido antes do resultado financeiro líquido, do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, das despesas de depreciação e amortização, dos encargos financeiros alocados nos custos dos imóveis vendidos, dos gastos com emissão de ações, das despesas com plano de opções e outras despesas não operacionais. O EBITDA ajustado não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerada isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez.

IGP-M - Índice Geral de Preços - Mercado, divulgado pela Fundação Getúlio Vargas.

INCC – Índice Nacional de Custo da Construção, medido pela Fundação Getúlio Vargas.

Land Bank – Banco de Terrenos para futuros empreendimentos, adquiridos em dinheiro ou por meio de permutas.

Margem de Resultados a Apropriar – Equivalente à “Resultados a Apropriar” dividido pelas “Receitas a Apropriar” a serem reconhecidas em períodos futuros.

Método PoC – As receitas, custos e despesas relacionadas a empreendimentos imobiliários, são apropriadas com base no método contábil do custo incorrido (“PoC”), medindo-se o progresso da obra pelos custos reais incorridos versus os gastos totais orçados para cada fase do empreendimento.

Permuta – Sistema de compra de terreno pelo qual o dono do terreno recebe em troca um determinado número de unidades ou percentual da receita do empreendimento a ser construído no mesmo. Adquirindo terreno por meio de permutas, objetivamos a redução da necessidade de recursos financeiros e o conseqüente aumento do retorno.

Receitas de Vendas a Apropriar – As receitas a apropriar correspondem às vendas contratadas cuja receita é apropriada em períodos futuros, em função do andamento da obra e não no momento da assinatura dos contratos. Desta forma, o saldo de Receitas a Apropriar corresponde às receitas a serem reconhecidos em períodos futuros relativas a vendas passadas.

Recursos do SFH – Recursos do SFH são originados do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) dos depósitos de caderneta de poupança. Os bancos comerciais são obrigados a investir 65,0% desses depósitos no setor imobiliário, para a aquisição de imóvel por pessoa física ou para os incorporadores a taxas menores que o mercado comum de Vendas.

Resolução CFC nº963/03 e Método POC (Percentage of Completion) – A receita, bem como os custos e despesas relativos à atividade de incorporação, são apropriados ao resultado ao longo do período de construção do empreendimento imobiliário, à medida da evolução do custo incorrido, de acordo com a Resolução CFC N.º 963/03.

Resultados de Vendas a Apropriar – Em função do reconhecimento de receitas e custos em função do andamento de obra (Método PoC) e não no momento da assinatura dos contratos, reconhecemos receitas e despesas de incorporação de contratos assinados em períodos futuros. Desta forma, o saldo de Resultados a Apropriar corresponde às receitas, menos custos a serem reconhecidos em períodos futuros relativos a vendas passadas.

Venda Contratada – É cada contrato resultante de vendas de unidades durante certo período de tempo, incluindo unidades em lançamento e unidades em estoque. As vendas contratadas serão reconhecidas como receitas de acordo com andamento da obra (método PoC). Não existe uma definição de “vendas contratadas” dentro do BR GAAP.

VGv – Valor Geral de Vendas.

VGv Lançado – Valor Geral de Vendas correspondente ao valor total a ser potencialmente obtido pela companhia proveniente da venda de todas as unidades lançadas de determinado empreendimento imobiliário a determinado preço.

VGv CR2 – Valor Geral de Vendas obtido ou a ser obtido pela CR2 na venda de todas as unidades de um determinado empreendimento imobiliário, a preço pré-determinado no lançamento, proporcionalmente à nossa participação no empreendimento.

VSO – Vendas sobre oferta.

AVISOS LEGAIS

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

Em atendimento às Instruções nºs 381 e 386 da Comissão de Valores Mobiliários, informamos que não foi efetuado nenhum pagamento por serviços prestados pela GRANT THORNTON AUDITORES INDEPENDENTES, além dos honorários de auditoria das demonstrações contábeis.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade à Instrução CVM nº 381/03, a Companhia vem declarar que não possui com seus auditores independentes, Grant Thornton Auditores Independentes, qualquer tipo de contrato de prestação de serviços de consultoria ou outros serviços que não os de auditoria externa caracterizando, assim, a inexistência de conflito de interesses ou o comprometimento da objetividade desses auditores em relação ao serviço contratado.

SOBRE A CR2

A CR2 Empreendimentos Imobiliários S.A. é uma das principais incorporadoras imobiliárias que atua no Rio de Janeiro e em São Paulo. Criou e implementou um modelo diferenciado de negócio, que tem como foco único a incorporação imobiliária, baseando-se em parcerias para cada empreendimento que desenvolve e que são gerenciadas e controladas pela Companhia. Suas ações são negociadas no Novo Mercado, nível máximo de governança corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), sob o código CRDE3, e suas ADRs são negociadas nos EUA no mercado de balcão (OTC - Over The Counter), sob o código CREIY.